

Fado em dó maior

(letra e música: José Mário Branco)
(da peça de teatro "Gulliver", de Swift/Helder Costa)

1.

Qualquer sítio do mundo
Tem o seu português
Ou antigo português
Ou resto de português

O resto desse resto português
É que faz a vez
Do todo português

Abismo vagabundo
Chamado Portugal
Viaduto natural
Entre a Índia e o quintal

É tão longe de Portugal a Portugal
Dói mas não faz mal
É o mal de Portugal

(ao refrão)

3.

Talvez eu chegue um dia
Ao fim desta viagem
Ficando aqui na paragem
A andar p'ra cá e p'ra lá

Se a camioneta nunca mais chegar
Eu não vou parar de andar
E alguma coisa virá

A vida é assim feita
Que tudo o que parece
É mesmo aquilo que acontece
Ou parece acontecer

Certo, certo, é que ao fim deste carril
Há-de haver algum ~~um~~ Brasil
Para eu me refazer

(ao refrão)

2.

Arrisco quase tudo
E quase pela certa
Quando a sorte nos aperta
Perder é quase ganhar

Eu sempre que abalei à descoberta
Deixei a porta aberta
Para quem quisesse entrar

Por isso apareço
Onde menos se espera
Taberneiro de quimera
Marinheiro sempre à mão

O ir-e-vir é que me dilacera
Mas o futuro que já era
Vai pagando a redenção

(ao refrão)

Refrão:

**Por aí
Mais ou menos
O que eu vi
Já te vi
Ostrogodos sarracenos
Inda agora os conheci**

**Saio da casca
É já ali
Fico à rasca
Na borrasca
Portugal agora é aqui
Quem não pode, desenrasca**

Faduncho português

(letra e música: José Mário Branco)

(da peça de teatro "Gulliver", de Swift/Helder Costa)

1.

Qualquer sítio do mundo
Tem o seu português
Ou antigo português
Ou resto de português

O resto desse resto português
É que faz a vez
Do todo português

Abismo vagabundo
Chamado Portugal
Viaduto natural
Entre ~~o mar~~ e o quintal
a Índia

É tão longe de Portugal a Portugal
Dói mas não faz mal
É o mal de Portugal

2.

Arrisco quase tudo
E quase pela certa
Quando a sorte nos aperta
Perder é quase ganhar

Eu sempre que abalei à descoberta
Deixei a porta aberta
Para quem quisesse entrar

Por isso apareço
Onde menos se espera
Taberneiro de quimera
Marinheiro sempre à mão

O ir-e-vir é que me dilacera
Mas o futuro que já era
Vai pagando a redenção

Refrão:

Por aí
Mais ou menos
O que eu vi
Já te vi
Ostrogodos sarracenos
Inda agora os conheci

Saio da casca
É já ali
Fico à rasca
Na borrasca
Portugal agora é aqui
Quem não pode, desenrasca

*Talvez eu chegue um dia
Ao fim desta viagem
Estando à espera na paragem
A andar p'ra cá e p'ra lá
Se o autocarro nunca mais chegar
Eu não vou parar de andar
~~E ali vou ficar~~
E alguma coisa virá
A vida é assim feita
Que tudo o que parece
É mesmo aquilo que acontece
~~ou não acontece~~
~~ou acontece~~
Estou certo de que
Eu li que ~~um~~ ao fim
desta carreira
Há-de haver sempre um Brasil
Para eu me refazer*

07. Fado em dó maior

(letra e música: José Mário Branco)

(da peça de teatro "Gulliver", de Swift/Helder Costa)

1.

Qualquer sítio do mundo
Tem o seu português
Ou antigo português
Ou resto de português

O resto desse resto português
É que faz a vez
Do todo português

Abismo vagabundo
Chamado Portugal
Viaduto natural
Entre a Índia e o quintal

É tão longe de Portugal a Portugal
Dói mas não faz mal
É o mal de Portugal

(ao refrão)

2.

Arrisco quase tudo
E quase pela certa
Quando a sorte nos aperta
Perder é quase ganhar

Eu sempre que abalei à descoberta
Deixei a porta aberta
Para quem quisesse entrar

Por isso apareço
Onde menos se espera
Taberneiro de químera
Marinheiro sempre à mão

O ir-e-vir é que me dilacera
Mas o futuro que já era
Vai pagando a redenção

(ao refrão)

3.

Talvez eu chegue um dia
Ao fim desta viagem
Ficando aqui na paragem
A andar p'ra cá e p'ra lá

Se a camioneta nunca mais chegar
Eu não vou parar de andar
E alguma coisa virá

A vida é assim feita
Que tudo o que parece
É mesmo aquilo que acontece
Ou parece acontecer

Certo, certo, é que ao fim deste carril
Há-de haver algum um Brasil
Para eu me refazer

(ao refrão)

Refrão:

**Por aí
Mais ou menos
O que eu vi
Já te vi
Ostrogodos sarracenos
Inda agora os conheci**

**Saio da casca
É já ali
Fico à rasca
Na borrasca
Portugal agora é aqui
Quem não pode, desenrasca**